

Campanha alerta para o linfoma

01/10/2009
Correio Popular

Abrale promove dia de informação e manifesto para ampliar o atendimento na rede pública

Doença silenciosa, em geral com sintomas genéricos e com poucos fatores de risco conhecidos, o linfoma foi o tema ontem de uma campanha de esclarecimento e de um manifesto organizado pela Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale). Foram distribuídos, no restaurante universitário da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), informativos sobre os principais sinais da doença, diagnóstico e tratamentos disponíveis para o câncer do sistema linfático e recolhidas adesões para um abaixo-assinado pelo direito de acesso ao melhor tratamento na rede pública de saúde. O documento será entregue nas próximas semanas ao ministro da Saúde, José Gomes Temporão. O evento ocorreu em outras nove cidades do País.

O linfoma tem duas classificações: de Hodgkin, que acomete principalmente pessoas de 20 a 30 anos, e não Hodgkin, que inclui mais de 20 tipos diferentes e atinge, na sua maioria, pessoas acima de 60 anos. O segundo tipo foi diagnosticado na ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, de 61 anos, em abril. Segundo médicos, após seis meses de tratamento, Dilma está curada. O caso da ministra foi um dos 11.970 que devem ser registrados no País neste ano, de acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca). A incidência cresceu de 4% a 5% ao ano nas últimas duas décadas, segundo a Abrale.

Atualmente, o tratamento que oferece a maior chance de cura aos pacientes com alguns tipos de linfoma é a combinação de quimioterapia associada a anticorpos monoclonais, que reduz em 20% a mortalidade. Essa alternativa, no entanto, não está disponível aos pacientes da rede pública. Outras reivindicações feitas pela associação, criada por pacientes há sete anos em São Paulo e com representação em Campinas, é a atualização da cobertura mínima obrigatória de procedimentos para tratamento de doenças onco-hematológicas, que serve de referência para os atendimentos dos planos privados de saúde e o aumento do número de leitos hospitalares para transplante de medula óssea.

O metalúrgico aposentado Paulo Awaihara, de 60 anos, descobriu que estava com a doença quando trabalhava no Japão. Percebi caroços na virilha, no pescoço, nas axilas. Tive febre e coceira no corpo. No hospital, diagnosticaram como câncer, contou Awaihara. Ele foi orientado a voltar ao Brasil para se tratar. No País, fez quimioterapia pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas precisou da ajuda dos advogados da Abrale para fazer um exame que atesta a cura. Paulo Gomes Macedo, de 47 anos, já passou por dois transplantes de medula. Ele só conseguiu acesso a um dos medicamentos na Justiça, com assessoria da Abrale. Uma dose custa R\$ 6 mil, disse. Hoje, a doença está controlada.

Gânglios

O médico oncologista e diretor do Centro de Oncologia Campinas (COC), Fernando Medina da Cunha, explica que os linfomas são neoplasias malignas que se originam nos linfonodos, gânglios importantes no combate a infecções e que percorrem o organismo fazendo a defesa celular e produzindo os anticorpos.

Segundo Medina, o linfoma não Hodgkin se manifesta de duas formas: agressiva, com evolução rápida e chances de cura em torno de 60%, e indolente, de evolução mais lenta e maior chance de sobrevida. Essa neoplasia preocupa porque sua incidência tem aumentado nos últimos 25 anos, especialmente em pessoas acima de 65 anos, disse o especialista. As causas desse aumento ainda não foram definidas. Supõe-se que o crescimento de casos esteja relacionado à maior expectativa de vida da população e associado a fatores ambientais.

Os únicos fatores de risco conhecidos são sistema imunológico comprometido ou exposição a produtos químicos. Praticamente não há prevenção, exceto manter dieta rica em verduras e frutas, que tem efeito protetor sobre as diversas formas de câncer, evitar exposição a pesticidas e outros produtos químicos, e manter a atenção ao diagnóstico precoce. Diagnóstico precoce é melhor defesa. Sintomas genéricos do câncer linfático confundem até mesmo os médicos. Exames de rastreamento para prevenção de outras doenças são um aliado importante na detecção precoce dos linfomas. A ministra Dilma Rousseff, por exemplo, foi fazer uma ressonância magnética de mama e descobriu um gânglio na axila. A biópsia mostrou o câncer do sistema linfático. Já a advogada Amanda Moreira, de 31 anos, moradora de Americana, conseguiu diagnosticar um linfoma não Hodgkin em estágio inicial graças à sua insistência, já que vários médicos consultados não consideraram a hipótese de um nódulo na virilha ser um problema mais sério.

Há desconhecimento sobre os linfomas entre os médicos não oncologistas , afirmou Amanda, citando que sua ginecologista sugeriu tratar-se de distensão muscular ou nódulo de gordura. O ortopedista também descartou problemas de início, mas como estava muito ansiosa, ele fez uma ressonância de contraste, viu uma ligeira alteração e me orientou a procurar um neurologista ou oncologista , disse. Assim que cheguei ao COC, fizeram a biópsia e já comecei o tratamento , contou Amanda, satisfeita com o resultado do tratamento.

A advogada fez seis sessões de quimio e 20 de radioterapia e iniciou agora um processo de manutenção com o anticorpo monoclonal, tudo custeado pelo convênio médico. Só o monoclonal custa em torno de R\$ 8 mil a dose. A quimio é difícil, os efeitos colaterais são pesados, mas na radioterapia não senti nada. Estou muito bem, trabalhando e levando a vida normal , afirmou Amanda, que fez até fotos da época em que estava com os cabelos bem curtos devido à quimio para lembrar como venceu a doença. (DM/AAN)

SAIBA MAIS

O que é

Linfoma é uma forma de câncer que se origina nos linfonodos do sistema linfático, um conjunto composto por órgãos e tecidos que produzem células responsáveis pela imunidade e vasos que conduzem essas células através do corpo.

Tipos

Hodgkin: mais comum na idade adulta jovem, entre 15 e 20 anos, e cuja incidência está estável nas últimas cinco décadas.

A mortalidade foi reduzida em mais de 60% desde o início dos anos 70.

Não Hodgkin: inclui mais de 20 tipos diferentes e praticamente duplicou o número de casos nos últimos 25 anos, particularmente em pessoas acima de 60 anos, por razões ainda não esclarecidas.

LINFOMA NÃO HODGKIN

Fatores de risco

Sistema imunocomprometido: pessoas com baixa imunidade devido a doenças genéticas hereditárias, uso de drogas imunossupressoras e infecção pelo HIV, portadores dos vírus Epstein-Barr, HTLV1, e da bactéria *Helicobacter pylori* (que causa úlceras gástricas).

Exposição química: exposição a certos agentes químicos, como pesticidas, solventes, fertilizantes, herbicidas e inseticidas, ou exposição a altas doses de radiação.

Prevenção

Não se expor a produtos químicos e manter dieta rica em verduras e frutas.

Sintomas

Aumento dos linfonodos do pescoço, axilas e/ou virilha, sudorese noturna, febre no fim da tarde e início da noite, coceira na pele e perda de peso inexplicada.

Diagnóstico

Feito pela biópsia do gânglio.

Tratamento

Por quimioterapia, radioterapia ou ambos. E por imunoterapia, isoladamente ou associado à quimioterapia.

LINFOMA DE HODGKIN

Fatores de risco

Sistema imunológico comprometido e histórico familiar da doença.

Sintomas

Variam conforme a localização. Caso desenvolva-se em linfonodos próximos à pele, no pescoço, virilhas e axilas, os sintomas serão linfonodos aumentados. Se a doença ocorre na região do tórax, pode causar tosse, falta de ar e dor torácica. Outros sintomas são fadiga, febre, sudorese noturna, perda de peso e coceira.

Tratamento

Poliquimioterapia, com ou sem radioterapia.

Fonte: Centro de Oncologia Campinas (COC)

INFORMAÇÕES

Pela internet

www.abrale.org.br www.linfoma.org.br

Por telefone

Abrale - 0800-773-9973